



Los Angeles, 24.5.1949

7281

Querida,

Já faz um mês, senão mais, da minha resposta à tua carta, e não tive mais notícias tuas. Como vais tu, Gabriela? Manda-me um bilhete, ou, se não tiveres tempo para escrever, pede a Connie que o faça. Quero saber de ti e de como estás de saúde.

Manda-me contar como te sentes aí, de volta aos teus índios e à tua língua. Eu ando agora em contacto muito directo com o México. Foi outro dia à livraria espanhola aqui de Los Angeles, e comprei tudo o que havia de Afonso Reyes, das coisas que ainda não havia lido. Que escritor extraordinário! Fiquei com uma vontade enorme de conhecê-lo pessoalmente, pois o perdi quando de sua estada no Brasil. Encontrei também muita coisa interessante da coleção do "Fondo de Cultura Económica", inclusive um livro de Arthur Ramos e um da Onilda Alvarenga, brasileiros ambos, sobre o índio e a música popular no Brasil. Coisa bastante boa. É curioso lembrar que eu fora convidado pelo "Fondo" para escrever um livro sobre o Rio de Janeiro, minha cidade natal, para essa mesma coleção - coisa que nunca fiz.

Tenho escrito e trabalhado muito. Minha antologia de poemas está pronta, e se tu quizeres e sentires disposição, seria o momento agora para escreveres o artigo que pensas fazer. Mas insisto em que não sintas nenhuma obrigação de fazê-lo, pois não andas bem, e não quero de maneira alguma que te canse a cabeça. Manda, pois, dizer que tal. Caso queiras, remeto a via aérea a coleções - e tu podes ficar com ela pelo tempo que julgues necessário. Vou mandar os originais para o Rio, onde a Casa de Espindante vai editá-lo, e outro para Paris, onde um brasileiro que não sei se conheces, Tavares Bastos, está fazendo uma petição antológica de la poésie brésilienne.

Gostaria também que me contasses novamente, ou simplesmente confirmasses, uma história que me contaste de teu encontro com Valéry em Paris, em algum organismo internacional (manda-me também o nome) no qual vocês ambos funcionavam. Se não me engano, Valéry estranhou a tua reserva com relação a ele, e te interpelou a respeito. E tu lheerias dito: "M. Valéry, je suis venue du Portugal..." Valéry, tu o sabes, tinha prefaciado Salazar.

Quero que me autorizasses, salvo melhor juízo, a citar o incidente num artigo que vou escrever. E gostaria, caso autorizas, que me narrasses exactamente o que se passou, as palavras trocadas, e sobretudo em que condições escreveu Valéry o tal prefácio ao livro de Salazar. Se pudeses localizar qual o livro, e quando foi isto, tanto melhor! Não pretendo em absoluto me estender em considerações sobre o facto - quero apenas citá-lo, em toda a sua autenticidade, como um prova da solidão e desespero do artista nos nossos dias, em face dos problemas que o defrontam e aos quais não tem coragem de atacar (com muito poucas grandes excepções - tu és uma) - e sobretudo a falta de dignidade de alguns, alguns para quem os problemas do homem nunca existiram, mas apenas os problemas da arte, ou melhor da palavra - à la manière de M. Valéry...

Recebi finalmente uma carta de Waldo Frank. Voltava de um tour pela América Central, e me fala de sua felicidade conjugal e paterna. Tem um novo filho. Pede-me também teu endereço no México, que já lhe mandei. Por falar nisso, não te mudes sem me deixar saber. Preciso saber onde paissas.
Tati manda-te muitas saudades. Lembra-nos a Connie e recebe um beijo com muito amor do teu
Waldemar

[Carta] 1949 mayo 24, Los Angeles, [EE.UU.] [a] [Gabriela Mistral] [manuscrito] Vinicius [de Moraes].

Libros y documentos

AUTORÍA

Moraes, Vinicius de

FORMATO

Manuscrito

DATOS DE PUBLICACIÓN

[Carta] 1949 mayo 24, Los Angeles, [EE.UU.] [a] [Gabriela Mistral] [manuscrito] Vinicius [de Moraes].
1 h. ; 27 cm.

FUENTE DE INFORMACIÓN

[Biblioteca Nacional Digital](#)

INSTITUCIÓN

[Biblioteca Nacional](#)

UBICACIÓN

Avenida Libertador Bernardo O'Higgins 651, Santiago, Región Metropolitana, Chile